

Introdução ao *Evangelho segundo Lucas*

Lucas é o terceiro evangelho e o último dos chamados sinóticos. É também o mais extenso texto do Novo Testamento, com 1.151 versículos, o que se explica, dentre outros fatores, pelo estilo e primor de suas narrativas. Se a mensagem do Cristo é um poema imortal, a sensibilidade de *Lucas* registra-o em sua mais formosa expressão. Mesmo quando toma de empréstimo narrativas presentes em *Marcos* ou *Mateus*, não raro, as enfeixa numa forma literária mais elaborada e detalhada. Comparemos, por exemplo, o episódio do chamado de Simão Pedro registrado por *Mateus* (MT 4:18 a 20) e *Marcos* (MC 1:16 a 18) com o relato mais extenso presente em *Lucas* (LC 5:1 a 11). Aliado a isso, como muitos já puderam constatar, o grego de *Lucas* é cuidadoso, trabalhado e elegante.

O autor

Embora haja um “eu” (LC 1:3) que pleiteie a autoria desse evangelho, o nome do autor não é mencionado em nenhum lugar. A tradição conferiu, desde o início e sem qualquer contestação, a autoria a *Lucas*, companheiro de viagem de Paulo de Tarso. Assumindo isso como verdade e também a unidade dessa autoria, estamos diante de um dos mais importantes autores do Novo Testamento. Isto porque se tomarmos os dois escritos atribuídos a *Lucas* em conjunto (o *Evangelho de Lucas* e *Atos dos apóstolos*) temos 27% de todo o Novo Testamento. Em tamanho, a contribuição de *Lucas* só perde para a de Paulo, com 29% dos versículos do NT.²

² Se considerarmos que a crítica atual questiona a autoria de muitas cartas de Paulo, o que não ocorre em relação à autoria de *Lucas*, estamos diante do autor com a maior contribuição em termos de quantidade para o Novo Testamento.

Além de sua importância, a leitura cuidadosa do terceiro evangelho nos permite entrever outras características desse autor. Em primeiro lugar, é alguém de boa educação, possui conhecimento escolar superior e está familiarizado com as regras da exegese judaica. É, sem dúvida, um judeu que conhece as práticas da sinagoga, embora provavelmente não um judeu da Palestina, isso porque as suas citações do Velho Testamento se baseiam em um conhecimento notável da *Septuaginta*,³ a versão grega da *Bíblia Hebraica*, o que não seria de se esperar de alguém que tivesse sido criado na Palestina. Se Lucas era um pagão convertido ao Judaísmo e, posteriormente, ao Cristianismo, ou se era nascido nas comunidades judaicas fora da Palestina e convertido ao Cristianismo, permanece ainda uma questão não consensuada.

Muitos têm afirmado que Lucas era médico, atribuindo essa afirmação às descrições de doenças que ele faz com riquezas de detalhes (ver LC 4:38; 5:12; 8:43; 13:11 e AT 28:9ss). O cânon de Muratori⁴ também registra a profissão de Lucas como sendo a de médico. Contudo, não é possível inferir desses versículos, e da vaga citação no cânon de Muratori, o quão profundos eram esses conhecimentos. Todavia, se a questão sobre o domínio da medicina para o corpo é imprecisa, o mesmo não se aplica à medicina para as almas doentes, cujos medicamentos estão tão bem prescrito nas narrativas desse evangelho que fazem ecoar o ditado lembrado por Jesus: “os sãos não precisam de médicos, e sim os doentes” (LC 5:31).

O autor também deixa transparecer sua veia de historiador. A narrativa é a mais encadeada do ponto de vista temporal e, nitidamente, há a intenção de retratar a história de Jesus e dos seus seguidores no Cristianismo nascente. Há, portanto, um sentido de tempo no qual se processa uma história da salvação que segue um fluxo incessante, iniciado no *Gênesis* com a figura

³ Tradução para o grego do texto em hebraico do Antigo Testamento. Tecnicamente a tradução envolve um conjunto de textos que não estão *Bíblia Hebraica*, razão pela qual as bíblias protestantes (que excluem esses textos adicionais) diferem das bíblias católicas, que os aceitam.

⁴ O cânon de Muratori é o mais antigo registro que contém uma relação dos textos que deveriam ser admitidos pelos cristãos. É comumente datado por volta do ano 170.

simbólica de Adão⁵ e encontra no Cristo o seu ponto culminante, mas que não se encerra aí, pois continua através dos exemplos que suscita em seus seguidores, demonstrando que essa história prossegue aguardado que cada um a escreva no livro da vida com as tintas da experiência e a pena do esforço próprio.

Características distintivas

Entre os evangelhos sinóticos, o de Lucas é o que possuiu a maior quantidade de material exclusivo. Esse material é tão extenso que é possível agrupá-lo em cinco tipos: parábolas, ensinamentos e fatos da vida de Jesus, narrativas da infância, encontros com pessoas e curas. São de particular interesse as narrativas da infância porque Lucas é um dos dois únicos Evangelhos canônicos que contêm informações sobre a infância de Jesus. Entretanto, enquanto a narrativa de Mateus possui nitidamente a intenção de lembrar a história do povo hebreu em alguns eventos transpostos para a vida do Messias, as passagens encontradas em Lucas possuem um cunho muito mais pessoal desse período.

Elencamos a seguir exemplos de cada um desses tipos que são encontrados somente em Lucas:

Parábolas exclusivas de Lucas

- Parábola do Bom Samaritano (LC 10:30 a 37).
- Parábola do Rico Agricultor (12:16 a 21).
- Parábola da Figueira Estéril (LC 13:6 a 9).
- Parábola da Grande Ceia (LC 14:15 a 24).
- Parábola da Moeda Perdida (LC 15:8 a 10).
- Parábola dos Dois Filhos ou do Filho Pródigo⁶ (LC 15:11 a 32).

⁵ É digno de nota que ao contrário de *Mateus*, que registra a genealogia de Jesus a partir de Abraão, *Lucas* volta até Adão, filho de Deus (LC 3:19ss).

⁶ Embora essa parábola seja comumente conhecida com esse título, é importante destacar que não existem títulos nos manuscritos gregos mais antigos. A tradição é que conferiu a cada passagem os títulos que hoje são encontrados nas diversas traduções da *Bíblia*, nem sempre coincidentes. Isso, contudo, reflete o estado do conhecimento e consenso de certos grupos em certo tempo. À medida que avançam os estudos, novas luzes fazem ver as limitações desses títulos. Na atualidade esta parábola tem sido mais referenciada como "a parábola dos dois filhos", pois a presença do filho mais velho e de seu papel era ignorada, talvez pelo viés estabelecido pelo título que se convencionou atribuir a essa passagem.

- Parábola do Administrador Infiel (LC 16:1 a 10).
- Parábola do Juiz Iníquo e a Viúva (LC 18:1 a 8).
- Parábola do Fariseu e do Publicano (LC 18:9 a 14).
- Lázaro e o Homem Rico (LC 16:19 a 31).⁷

Ensinos e fatos da vida de Jesus

- "A quem muito foi dado, muito será exigido" (LC 12:48).
- Os quatro aís (LC 6:24 a 26).
- Bem aventuranças de Jesus aos discípulos (LC 10:23 e 24).
- Quem pode se dizer feliz (LC 11:27 e 28).
- Três das sete palavras proferidas na cruz (LC 23:34;43 e 46).
- A ascensão de Jesus (LC 24:51 a 53).

Curas

- Ressurreição do jovem de Naim (LC 7:11 a 17).
- Cura da mulher encurvada no sábado (LC 13:10 a 17).
- Cura de um hidrópico no sábado (LC 14:1 a 6).
- Cura dos dez leprosos (LC 17:12 a 19).
- Cura da orelha do servo cortada (LC 22:49 a 51).

Encontros de Jesus com pessoas

- Jesus na pescaria com Pedro (LC 5:3 a 10).
- Jesus e os 70 da Galileia (LC 10:1 a 12).
- Jesus na casa de Zaqueu (LC 19:1 a 10).
- Jesus na presença de Herodes (LC 23:7 a 12).
- Jesus com os dois discípulos na estrada para Emaús (LC 24:13 a 35).
- Jesus com Marta e Maria (LC 10:38 a 42).

Narrativas da infância

- Nascimento de João Batista (LC 1:5 a 25; 57 a 80).
- O anúncio feito pelo anjo a Maria sobre o nascimento de Jesus (LC 1:26 a 38).
- A visita de Maria a Isabel (LC 1:39 a 45).

⁷ Embora não encontremos explicitamente a palavra parábola, indicando a natureza dessa narrativa, aqui a incluímos visto que comumente ela é assim considerada.

– A viagem de José, Maria grávida da Galileia para Belém por ocasião do censo (LC 2:1 a 6).

– O nascimento na estrebaria (LC 2:7).

– A visita dos pastores (LC 2:15 a 20).

– A circuncisão de Jesus e sua apresentação no templo de Jerusalém (LC 2:21 a 40).

– Jesus aos 12 anos no templo de Jerusalém perante os doutores (LC 2:41 a 51).

Esse extenso material permite formular duas hipóteses não excludentes. A primeira é que o texto pressupõe um autor que empreendeu esforço significativo na pesquisa dos fatos da vida e dos ensinamentos de Jesus. A segunda é que esse autor se valeu de informações reunidas por outros.

Emmanuel, no livro *Paulo e Estêvão*, indica que essas duas possibilidades de fato se concretizaram na redação desse Evangelho. Nesta obra, narrando o período de dois anos em que Paulo permanece preso em Cesareia, ele registra as seguintes informações: “A esse tempo, o ex-doutor de Jerusalém chamou a atenção de Lucas para o velho projeto de escrever uma biografia de Jesus, valendo-se das informações de Maria; lamentou não poder ir a Éfeso, incumbindo-o desse trabalho, que reputava de capital importância para os adeptos do Cristianismo. O médico amigo satisfaz-lhe integralmente o desejo, legando à posteridade o precioso relato da vida do Mestre, rico de luzes e esperanças divinas.”⁸ Talvez por, essa razão, as narrativas da infância, presentes no Evangelho de Lucas, possuam uma característica peculiar.

Segundo Emmanuel, o projeto de escrever um Evangelho consoante com as recordações de Maria era inicialmente de Paulo de Tarso e tinha tal importância para ele que o apóstolo dos gentios chegara a externalizar essa intenção para João Evangelista, em Éfeso. Não logrando, contudo, tempo e condições de empreendê-lo, ele repassa essa tarefa para Lucas. Após a conclusão desses registros, Paulo sugere que Lucas também faça um relato dos fatos a partir do Pentecostes, o que daria origem aos *Atos dos apóstolos*.

⁸ *Paulo e Estêvão*, Segunda parte, cap. 7 – “O martírio em Jerusalém”.

Trataremos desses fatos no Volume 5 desta coleção, que trará os comentários aos *Atos dos apóstolos*.

Recolhendo as flores do Evangelho, que cresceram no solo dos corações daqueles que viveram e conviveram com o Mestre e suas lições, *Lucas* soube legar à posteridade esse eterno poema de luzes e consolações, cujas páginas trazem as sutis vibrações da ação transformadora do Evangelho e da presença do Cristo em nossas vidas.

FUNDADO EM 1883

Carlos Imbassahy
SECRETARIOGuillon Ribeiro
DIRETORA. Wantuil de Freitas
GERENTE

Comungar com Deus

A fidelidade a Deus e a comunhão com o seu amor são virtudes que se completam, mas que se singularizam, no quadro de suas legítimas expressões.

Job foi fiel a Deus quando afirmou, no torvelinho do sofrimento: — "Ainda que me mate, n'Ele confiarei."

Jesus comungou de modo perfeito com o amor divino, quando acentuou: — "Eu e meu Pai somos um."

A fidelidade precede a comunhão verdadeira com a fonte de toda a sabedoria e misericórdia.

As lutas do mundo representam a sagrada oportunidade oferecida ao homem para ser perfeitamente fiel ao Criador.

Aos que se mostram leais no "pouco", é concedido o "muito" das grandes tarefas. O Pai reparte os talentos preciosos de sua dedicação com todas as criaturas.

Fidelidade, pois, é compreensão do dever.

Comunhão com Deus é aquisição de direitos sagrados.

Não ha direitos sem deveres. Não ha comunhão sem fidelidade.

Eis a razão pela qual, para que o homem se integre no recebimento da herança divina, não pode dispensar as certidões de trabalho próprio.

Antes de tudo, é imprescindível que o discípulo saiba organizar os seus esforços, operando no caminho do aperfeiçoamento individual, para a aquisição dos bens eternos.

Existiram muitos homens de vida interior luminada, que podem ter sido mais ou menos fieis, porém, só Jesus pôde apresentar ao mundo estado de perfeita comunhão com o Pai que está nos céus.

O Mestre veio trazer-nos a imensa oportunidade de compreender e edificar. E, se confiamos em Jesus, é porque, apesar de todas as ossas quedas, nas existencias sucessivas, o Cristo espera dos homens e confia em seu porvir.

Sua exemplificação foi, em todas as circunstancias, a do Filho de Deus, na posse de todos os direitos divinos. E' justo reconhecermos que essa conquista foi a sagrada resultante de sua fidelidade real.

E o Cristo se nos apresentou no mundo, em toda a resplendencia de sua gloria espiritual, para que aprendessemos com Ele a comungar com o Pai. Sua palavra é a do convite ao banquete de luz eterna e de amor imortal.

Eis porque, em nosso proprio beneficio, conviria fossemos perfeitamente fieis a Deus, desde hoje.

EMMANUEL.

(Mensagem recebida em Pedro Leopoldo, pelo medium Francisco Candido Xavier, em outubro de 1940, e enviada exclusivamente para "Reformador".)

JESUS

*Quanta vez, neste mundo, em rumo escuro e incerto,
O homem vive a tatear na treva em que se cria!
Em torno, tudo é vão, sobre a estrada sombria,
No pavor de esperar a angustia que vem partor!*

*Entre as vascas da morte, o peito exangue e aberto,
Desgraçado viajor rebelado ao seu guia,
Desespera, solta, ansia e balbucia
A suprema oração, na dor de seu deserto.*

*Nessa grande amargura, a alma pobre entre es-
cumbros,
Sente o mestre do amor que lhe mostra nos ombros
A grandeza da cruz que ilumina e socorre.*

*Do mundo é a escuridão que sepulta a química...
No negro turbilhão só Jesus persevera,
Como a luz imortal do amor que nunca morre.*

ALBERTO DE OLIVEIRA.

(Recebido em Pedro Leopoldo, pelo medium Francisco Candido Xavier, em outubro de 1940, e enviado exclusivamente para "Reformador").

Fac símile do comentário mais antigo a fazer parte da coleção referente a JO 10:30, publicada em novembro de 1940 na revista *Reformador*. Essa mensagem será publicada no 4º volume da coleção *O evangelho por Emmanuel*, mas, dado ao seu conteúdo e significação, optamos por incluí-la também no início de cada volume.

Tabela de siglas

MT	Mateus
LC	Lucas
MC	Marcos
JO	João
LV	Levítico
ss	e versículos seguintes